

# Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica



JULHO DE 2016

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: INCLUSÃO,  
INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA  
EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS DE ENSINO  
SUPERIOR

Projeto de Pesquisa – Faculdade de Educação – CFCH - UFRJ

## Sumário

|                                                                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FORMAÇÃO DE EDUCADORES: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR.....</b> | <b>0</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                               | <b>2</b>  |
| <b>QUESTÕES DE PESQUISA.....</b>                                                                                                      | <b>5</b>  |
| <b>OBJETIVO GERAL .....</b>                                                                                                           | <b>5</b>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>                                                                                                     | <b>5</b>  |
| <b>METAS .....</b>                                                                                                                    | <b>7</b>  |
| <b>JUSTIFICATIVA DA PARCERIA E PERTINÊNCIA DO PROJETO COM AS EQUIPES .....</b>                                                        | <b>8</b>  |
| <b>RELEVÂNCIA REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL DO PROJETO .....</b>                                                                 | <b>13</b> |
| <b>BENEFÍCIOS.....</b>                                                                                                                | <b>13</b> |
| <b>COORDENAÇÕES E DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS .....</b>                                                                                  | <b>13</b> |
| <b>IMPACTOS .....</b>                                                                                                                 | <b>15</b> |
| <b>METODOLOGIAS .....</b>                                                                                                             | <b>15</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES ÉTICAS EM PESQUISA .....</b>                                                                                         | <b>18</b> |
| <b>METAS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL.....</b>                                                                                             | <b>19</b> |
| <b>ESPECIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E CONTRAPARTIDAS.....</b>                                                               | <b>19</b> |
| <b>RESULTADOS PRETENDIDOS .....</b>                                                                                                   | <b>22</b> |
| <b>CRONOGRAMA.....</b>                                                                                                                | <b>23</b> |
| <b>EQUIPES BRASILEIRAS.....</b>                                                                                                       | <b>24</b> |
| <b>EQUIPE CABOVERDEANA .....</b>                                                                                                      | <b>27</b> |
| <b>EQUIPE CHILENA: .....</b>                                                                                                          | <b>27</b> |
| <b>EQUIPE ESPANHOLA .....</b>                                                                                                         | <b>28</b> |
| <b>EQUIPE PORTUGUESA .....</b>                                                                                                        | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                              | <b>29</b> |
| <b>ANEXO I – TCLE.....</b>                                                                                                            | <b>34</b> |
| <b>ANEXO II – TERMO DE USO DE IMAGEM/SOM .....</b>                                                                                    | <b>37</b> |

# Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica

## FORMAÇÃO DE EDUCADORES: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR

### INTRODUÇÃO

A preocupação com um processo educacional que reconheça os diferentes contextos socioculturais dos estudantes tem sido presente nos cursos de formação de educadores. No campo do ensino superior, esta problemática parece ainda mais grave. Nos arriscaríamos a dizer que quanto mais “alto” o nível de educação frequentado (considerando a trajetória educacional desde a etapa da educação infantil), maior o índice de exclusão e desconsideração dos aspectos específicos dos sujeitos que aprendem, em parte porque, no senso comum de muitos educadores universitários, os alunos, ao chegarem à universidade, já estariam maduros e acostumados a “se virarem sozinhos”, dispensando maiores atenções.

Nos últimos anos, temos constatado que a exclusão acontece no nível superior, e de variadas (e muitas vezes, veladas) maneiras (SANTOS et al, 2007), entre diferentes atores (professores, servidores e alunos) e gerando tensões entre os partícipes da instituição que podem constituir verdadeiras barreiras para que a instituição se desenvolva em direção a uma postura intercultural, pedagogicamente inovadora e de inclusão. Desde o estudo promovido por Santos et al (2007), temos investigado fenômenos de exclusão no ensino superior por meio da constituição de um grupo internacional que compreende colegas de Cabo Verde, Brasil, Espanha e Portugal. Em todos os seus relatórios, temos constatado o fenômeno da exclusão (SANTOS, et al 2010; SANTOS, 2013), tanto na percepção e sentimentos de alunos como de educadores.

Igualmente, temos percebido um certo aumento de práticas colonialistas, promotoras de mais tensões e exclusões. Compreender tais tensões entre concepções, decisões e práticas sobre/de processos educacionais em diferentes contextos nacionais pode possibilitar uma relação cooperativa entre as equipes que configure uma proposta de mediação intercultural, pedagogicamente inovadora e inclusiva numa perspectiva descolonial.

Adotamos o conceito de descolonização segundo Maldonado-Torres (2007), para quem a virada descolonial

[...] representa, em primeiro lugar, uma troca de perspectiva e atitude que se encontra nas práticas e formas de conhecimento de sujeitos colonizados desde o início do processo de colonização, e, em segundo lugar, um projeto de transformação sistemática e global das pressuposições e implicações da modernidade, assumido por uma variedade de sujeitos em diálogo. (p. 127)

A categoria descolonialidade torna-se, assim, conceito central na presente pesquisa por permitir reunir as perspectivas com as quais os diferentes autores deste projeto vêm trabalhando: a perspectiva omnilética sobre inclusão em educação, a perspectiva intercultural e a perspectiva de inovação pedagógica. Em nossa percepção, todas estas perspectivas têm a descolonização como

preocupação basilar. No caso da perspectiva intercultural, o ponto de partida se dá pela assunção das diferenças como condição para avançar em concepções e práticas de educação, de docência e de formação, que favoreçam a compreensão de tais processos em diferentes contextos históricos e nacionais, repensando e desconstruindo os padrões classificatórios e normatizantes presentes no universo educacional.

Consideramos que a diferença se impõe como tema central nos cursos de formação, visto que o núcleo estruturante de muitos sistemas educacionais continua pautado em um padrão único que apresenta resistência em se libertar de hierarquias sociais, raciais, de gênero, territoriais, geracionais, entre outras. A proposição de cursos de formação para a diversidade exige um diálogo que favoreça a redefinição de concepções de formação, de docência, de conhecimento, de ensino e aprendizagem a partir da reinvenção da realidade que os coletivos diversos trazem e narram em suas histórias. Nas palavras de Arroyo (2008):

Se os coletivos que chegam à universidade têm o direito de ouvir e aprender as concepções, conhecimentos, significados da realidade acumulados no ensino, na pesquisa, na reflexão teórica organizada, a universidade, por sua parte, tem o direito e o dever de ouvir, aprender as concepções, vivências, culturas, valores, conhecimentos, formas de entender-se e entender o real e a rica vivência da diversidade vindos desses coletivos. Sobretudo, de sua história de segregação e silenciamento, que também é espaço de produção de conhecimento e de valores. (ARROYO, 2008, p. 31)

Salientamos que o tema da valorização da diversidade cultural em educação tem adquirido legitimidade em todo o mundo nos últimos anos. No Brasil, essa questão tem sido abordada por políticas públicas que incentivam reformas curriculares, instigam a formação de educadores e que valorizam as especificidades de grupos étnicos, de gênero, de orientação sexual, de (d)eficiências, idosos, crianças e jovens.... No entanto, a questão da operacionalização destas políticas públicas permanece frágil. (AKKARI; SANTIAGO, 2010; SANTIAGO; CANEN, 2013).

No que tange à perspectiva omnilética de inclusão, ela corresponde a “uma maneira totalizante de perceber os fenômenos humanos e sociais assumindo como ponto de partida a relação dialética e complexa entre as três dimensões em que se manifesta a vida: culturais, políticas e práticas” (2013, p. 23). Santos (idem) acrescenta que

a perspectiva omnilética não se resume a uma teoria, [...] ela é um modo de explicar/conceber e ser ao mesmo tempo. Um conceito, portanto, de caráter tanto reflexivo e contemplativo quanto aplicativo às nossas práticas, ao nosso modo de ser. O termo omnilética é composto de três elementos morfológicos: o prefixo latino *omni* (tudo, todo), o radical grego *lektos* (variedades, diferença linguística, mas aqui enfatizando especialmente a variedade e a diferença) e o sufixo grego *ico* (concernente a).

Esta perspectiva nos permite perceber, explicar e propor, de diferentes maneiras, um mesmo fenômeno (em nosso caso, o da exclusão), aproximando-se intimamente da ideia de descolonialidade. Isto porque, a cada nova mirada na realidade, reconhecemos a complexidade (que é lógica, ética, auto organizadora e exponencial em possibilidades) e a dialeticidade (totalizante, dinâmica, tensional e desveladora) presentes nas relações existentes entre valores e crenças ali embutidos (culturas), nas políticas (intenções e decisões que objetivam orientar ações) e nas práticas sociais (as ações propriamente ditas).

Deste modo, buscaremos evidenciar saberes-fazer docentes potencializadores da descolonização das diferenças culturais no processo educativo em diferentes contextos educacionais de nível superior.

Destacamos que os educadores são atores-chave no desenvolvimento de culturas, políticas e práticas concretas para promover a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica. Este projeto de investigação está focalizado em posições, representações e opiniões de educadores sobre a implementação de abordagens interculturais, de inclusão e inovação pedagógica nos contextos do Brasil e dos países participantes.

Compreendemos que a formação do professor na universidade requer práticas formativas inovadoras. Tais práticas são aqui compreendidas como aquelas que rompem com o paradigma da racionalidade técnica, baseada, entre outros aspectos, em lógica disciplinar e na pura transmissão de conhecimentos científicos. As práticas formativas inovadoras requerem inovação curricular na universidade. Um currículo que reconheça as diferenças, o desenvolvimento de posturas investigativas, o fortalecimento dos saberes mediante a participação ativa dos estudantes universitários, a legitimidade do currículo pluriuniversitário. Com a finalidade de definir os critérios sobre as experiências inovadoras no ensino superior, observamos as seguintes condições e características para uma ruptura paradigmática na docência, apresentadas por Cunha (2010 p. 24-27):

- a) a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, sem desvalorizar a contribuição da ciência assim construída; a adesão à ruptura paradigmática significa o reconhecimento de outras formas de produção de saberes, incorporando a dimensão sócio histórica do conhecimento e sua dimensão axiológica que relaciona sujeito e objeto;
- b) a gestão participativa, onde há uma quebra com a estrutura vertical de poder e requer atitudes reflexivas frente ao conhecimento, pois pressupõe a diversidade de compreensões valorativas e habilidades para tratar com a complexidade;
- c) a reconfiguração de saberes, por meio da qual o que se propõe como novo é o abandono das estratificações dualistas entre sujeito/objeto, saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho, corpo/alma, teoria/prática, ciências naturais/ciências sociais, objetividade/subjetividade, arte/ciência, ensino/pesquisa e tantas outras formas propostas para a compreensão dos fenômenos humanos;
- d) a reorganização da relação teoria/prática, onde se assume que a dúvida epistemológica é que dá sentido à teoria. E ela nasce da leitura da realidade sócio-cultural que contextualiza a prática educativa compreende a relação teoria-prática ou prática-teoria na sua interface constitutiva;
- e) a perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida, porém respeitando os ritmos e flexibilidades da construção coletiva;
- f) a mediação, que assume a inclusão das relações sócio afetivas como condição da aprendizagem significativa. Inclui a capacidade de lidar com as subjetividades dos envolvidos, articulando essa dimensão com o conhecimento;
- g) e o protagonismo, que rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposto pela modernidade; compreende a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, a valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes, estimulando processos intelectuais mais complexos e não repetitivos. O protagonismo se afasta dos parâmetros únicos e estimula a autoria dos aprendizes na perspectiva da produção do conhecimento.

Acreditamos que a formação do professor na universidade deve promover atividades que permitam ao futuro professor reconstruir ou “reinventar” o conhecimento, entre eles a experimentação, a execução de projetos e o protagonismo em situações sociais.

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa enseja uma reflexão sobre a pedagogia na universidade, propondo analisar os elementos que caracterizam as culturas, políticas e práticas de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica no processo de formação docente. O conceito de inovação pedagógica apresentado nesse projeto diz respeito às práticas formativas que se caracterizam por elementos suscetíveis a rupturas paradigmáticas, reconfiguração de saberes, interculturalidade, epistemologia social (legitimação de novas formas de conhecimento), desinstitucionalização (continuidade e descontinuidade das racionalidades institucionais), protagonismo, participação e outros que podemos agregar no avançar dos estudos.

Pretendemos, por fim, desenvolver, manter e disseminar narrativas contemporâneas acerca das relações inclusivas, pedagogicamente inovadoras e interculturais no processo de formação de educadoras e educadores das universidades parceiras neste projeto; promover e participar de eventos, conferências, relatórios e artigos que tenham como enfoque o crescimento, a consolidação e o fortalecimento das relações entre as universidades parceiras; e publicamente promover o projeto aqui proposto, por meio de atividades colaborativamente planejadas e executadas entre nossas universidades.

Reconhecemos que a distância física que separa as instituições dos e nos países participantes pode constituir-se também em barreiras, posto que, por motivos óbvios, as equipes não podem estar frequentemente se reunindo fisicamente para discutir os rumos da pesquisa na medida em que ela se desenvolva. Por este motivo, para compensarmos parcialmente o distanciamento físico, faremos uso dos recursos tecnológicos de comunicação a distância e, nesta esteira, faremos uso de diferentes abordagens metodológicas.

## QUESTÕES DE PESQUISA

Tendo em vista as colocações anteriores, indagamos: Quais são as contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, desenvolvidas no processo de formação de educadores em universidades? Como promover a articulação entre diferentes sujeitos sem negar e sem essencializar a diferença, mas promovendo processos críticos e criativos na relação entre diferentes sujeitos e conceitos?

## OBJETIVO GERAL

Este projeto de pesquisa pretende investigar contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica desenvolvidas no processo de formação de educadores em universidades nacionais e internacionais, por meio de variadas metodologias e de subprojetos de pesquisa que serão desenvolvidos colaborativamente pelas universidades participantes, sendo respeitadas as demandas regionais de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Pretendemos, além disso, construir uma rede de colaboração por meio da criação do Observatório Internacional sobre a temática.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

---

#### NO SUL DA BAHIA

Analisar o trabalho docente nos Complexos Integrados de Educação, escolas de referência para a educação inclusiva, identificando em que condições são realizados os processos educacionais e as

práticas pedagógicas nestas instituições e seus efeitos sobre a formação de educadores nas licenciaturas interdisciplinares da UFSB.

#### NO CEARÁ

- 1) Realizar uma investigação colaborativa que permita identificar e analisar experiências formativas de professores em instituições de ensino superior no Estado do Ceará que apresentam elementos constitutivos da inovação pedagógica e suas potencialidades para a inclusão social e interculturalidade no ensino superior, iniciando pelo Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS.
- 2) Registrar e analisar as infâncias intergeracionais (passado e presente) Tremembé dos professores formados pelo MITS, considerando a família e a escola como contextos espaço-temporais, incidindo sobre os conceitos de inclusão e interculturalidade.
- 3) Realizar uma investigação-intervenção nas Universidades Cearenses Federal (UFC) e Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre o desenvolvimento da noção de *interculturalidade* utilizada nas licenciaturas interculturais como estratégia de fortalecimento de processos identitários étnicos/de subjetivação e *efetiva inclusão* dos povos indígenas do Nordeste do Brasil no ensino superior, tendo como foco a trajetória dos *Tremembé de Almofala/Ceará* e a organização e execução do seu Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS.

#### NO TERRITÓRIO ETNOEDUCACIONAL POTIRÃO, NO CEARÁ E PIAUÍ

Realizar pesquisa colaborativa com professores e alunos das escolas Tremembé de Almofala sobre o lugar do Torém<sup>1</sup> na Educação Diferenciada Tremembé, contribuindo para a produção de novos conteúdos teórico-metodológicos e práticos a serem agregados aos processos de formação dos professores Tremembé, especialmente ao projeto pedagógico do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior - MITS, Licenciatura Intercultural.

#### EM MINAS GERAIS

Realizar uma investigação sobre a formação dos alunos-professores na perspectiva da inclusão e da interculturalidade.

#### NO PIAUÍ

Realizar investigação colaborativa que propicie constituir e dar suporte a uma linha de pesquisa específica sobre *música e interculturalidade*, a ser proposta no Curso de Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal do Piauí, em fase de construção do projeto pedagógico de curso, a partir das experiências de educadores musicais que integram o Fórum Latino-Americano de Educação Musical - FLADEM no que concerne ao estudo de expressões musicais de povos originários.

#### NO PIAUÍ/CEARÁ

Realizar pesquisa colaborativa com professores e alunos das escolas indígenas Tremembé de Almofala para o fortalecimento, desenvolvimento e ressignificação do Torém no contexto da educação diferenciada Tremembé, objetivando, no âmbito da inovação pedagógica, a produção de materiais e instrumentos didáticos para os cursos de formação de professores, tendo a educação musical como base propositiva para ações de sensibilização intercultural.

---

<sup>1</sup> Torém, ritual que envolve canto e dança onde o povo se reúne para agradecer, celebrar ou pedir. VALLE (2005) considera o Torém tradição, folclore e ritual.

#### NO RIO DE JANEIRO

Realizar uma investigação etnográfico-digital sobre a formação de educadores na UFF e na UFRJ, levantando as concepções acerca dos conceitos de inclusão e interculturalidade, mapeando propostas de ação e experiências acerca destes conceitos em relação à formação docente e identificando dispositivos colonizadores das relações culturais, políticas e práticas que permeiam o cotidiano de inclusão e interculturalidade nas referidas universidades.

#### EM SÃO PAULO

Realizar uma investigação com os graduandos das licenciaturas sobre as atitudes com relação à inclusão e verificar se estas se modificam do primeiro para o quarto ano do curso.

#### EM SANTA CATARINA

Realizar uma investigação etnográfico-digital sobre a formação de educadores na UFSC, no IFC e na FMP, levantando as concepções acerca dos conceitos de inclusão e interculturalidade, mapeando propostas de ação e experiências inovadoras acerca destes conceitos em relação à formação docente e identificando dispositivos colonizadores das relações culturais, sexistas, políticas e práticas que permeiam o cotidiano de inclusão e interculturalidade nas referidas instituições.

#### NAS UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

---

##### EM CABO VERDE (CABO VERDE)

Realizar uma pesquisa que permita (i) identificar até que ponto elementos de interculturalidade e inclusão se manifestam nos currículos e nas práticas de formação de educadores nas Instituições de Ensino Superior públicas cabo-verdianas; (ii) analisar a práxis de formação de educadores das IES públicas cabo-verdianas numa perspectiva endógena e descolonizadora.

##### EM TALCA (CHILE)

Realizar uma pesquisa com estudantes de distintas pedagogias e acadêmicos responsáveis da formação de professores da Universidade Católica del Maule - Chile, com o propósito de conhecer suas ideias e práticas de aula em relação à interculturalidade, inovação e inclusão educativa dos distintos grupos que são objeto de discriminação ou marginalizados dos sistemas escolares formais: indígenas, migrantes, minorias étnicas, estudantes com distintas capacidades físicas e cognitivas, dissidentes sexuais e/ou genéricos, entre outros.

##### EM CÓRDOBA (ESPANHA)

Investigar na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Córdoba: o nível de formação do corpo docente universitário em relação à inclusão educativa (culturas, políticas e práticas) e as atitudes referentes à diversidade cultural no alunado da Faculdade de Ciências da Educação, os futuros professores.

##### EM LISBOA (PORTUGAL)

Realizar uma investigação na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre a formação de educadores nos domínios da inclusão e da interculturalidade. Mais concretamente, pretende-se: 1) identificar as concepções e práticas do corpo docente da Instituição nestes domínios; 2) conhecer as representações que os alunos de Mestrados em Ensino, futuros professores, têm acerca da diversidade cultural e inclusão.

## METAS

- ✓ Criar uma rede internacional e intercontinental de investigação sobre formação de educadores em perspectivas de inclusão, inovação e interculturalidade;



- ✓ Realizar pelo menos dois encontros físicos por ano entre as equipes, em um dos países envolvidos;
- ✓ Promover o intercâmbio acadêmico entre estudantes de graduação e de pós-graduação e entre pesquisadores;
- ✓ Divulgar a pesquisa, por meio de um livro contendo os achados da pesquisa, além de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais (qualis A1, A2, B1 e B2 e JCR), monografias, dissertações e teses.
- ✓ Edificar linhas de pesquisa que contemplem as problemáticas aqui abordadas, nos programas de pós-graduação das instituições pertencentes ao Observatório, quando for o caso.
- ✓ Organizar um mestrado interinstitucional voltado especificamente para a formação de professores interculturais, inclusivos e inovadores pedagogicamente.
- ✓ Promover eventos nas universidades para disseminar os estudos realizados pelo Observatório Internacional tendo em vista potencializar e estimular práticas inovadoras, interculturais e de inclusão na universidade.

## JUSTIFICATIVA DA PARCERIA E PERTINÊNCIA DO PROJETO COM AS EQUIPES

A problemática das relações interculturais e dos processos inovadores e inclusivos da diversidade humana vem interpelando o desenvolvimento de pesquisas, de projetos socioculturais e de políticas públicas, particularmente na área de educação e de formação profissional e de educadores. Paradigmas científicos são problematizados, principalmente a herança moderno-colonial, e formulam-se diferentes referências epistemológicas, metodológicas e conceituais para o desenvolvimento de novos projetos e perspectivas sociais, capazes de dar conta da complexidade e radicalidade dos problemas emergentes.

Assim, promover um processo educacional ancorado em uma perspectiva intercultural, inovadora e inclusiva é um horizonte que precisa ser discutido e ampliado no ensino superior. No que se refere à formação de educadores para a educação do campo, de jovens e adultos, de comunidades quilombolas, de diversidades étnico-raciais, entre outras, destacamos o quanto é preciso problematizar conhecimentos, representações, crenças e atitudes necessárias que favoreçam um trabalho docente com as populações educacionais diversas, de modo a promover um ensino culturalmente apropriado e descolonizador (SANTIAGO; AKKARI; MARQUES, 2013).

Conhecer a realidade dos diversos grupos sociais que compõem o sistema educativo em diferentes contextos e países é crucial para um projeto educacional que planeja romper com barreiras à aprendizagem e promover a participação de todos. Assim, sustentamos que desenvolver propostas de mediação intercultural, inovadora e inclusiva com base na categoria descolonialidade, envolvendo educadoras e educadores de diferentes contextos nacionais, seja necessário para ensinar e valorizar a diversidade cultural presente nas instituições educacionais em todas as etapas da educação, no sentido de superar práticas etnocêntricas, excludentes e monoculturais, que naturalizam processos de discriminação e preconceito no cotidiano educacional.

Por estas razões, propomo-nos, nesta pesquisa, a desenvolver uma rede de colaboração entre diferentes países com o propósito de intercambiar culturas, políticas e práticas balizadoras de inclusão, inovação e interculturalidade, bem como articular formação de educadores com as políticas públicas de cada contexto nacional, regional e local.

Abordaremos o conceito de inclusão, inovação e interculturalidade como um processo, um aporte teórico e prático a partir do qual uma série de relações precisam ser recontextualizadas para que

todos tenham seus direitos garantidos, de modo a superar a exclusão e promover a participação (BOOTH e AINSCOW, 2011).

#### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - ITABUNA**

---

A Universidade Federal do Sul da Bahia oferece nove cursos em primeiro ciclo, sendo cinco deles, licenciaturas interdisciplinares, cujo perfil do egresso se define em função de *competências para uma prática interdisciplinar e intercultural*. O Programa Interdisciplinar de Formação de Professores possui peculiaridades inovadoras e está em processo de implantação. Caracteriza-se por turmas heterogêneas de alunos, professores de diversas áreas trabalhando em equipes docentes, diálogo com mestres dos saberes tradicionais, e currículo diverso, focando competências gerais em línguas, informática, pensamento lógico-interpretativo e cidadania planetária. Os Complexos Integrados de Educação – CIEs são criados por adesão a partir de escolas de Ensino Médio que abrigam Colégios Universitários. Sua gestão pedagógica passa então ao âmbito da UFSB, sendo compartilhada e assessorada pela Secretaria Estadual de Educação. Neles são desenvolvidas as práticas docentes e pesquisas educacionais relacionadas à formação docente interdisciplinar por equipe coordenada e supervisionada em parte pelo quadro docente regular da UFSB e discentes em processo de formação. Arranjos específicos de organização do trabalho docente são colocados em prática visando favorecer uma organização dos tempos e espaços que favoreça uma formação docente interdisciplinar e inclusiva, em diálogo com a diversidade cultural e social do Sul da Bahia. O interesse em participar do projeto de pesquisa em rede reside na perspectiva de analisar e colocar em escala as estratégias de formação inovadoras que estão sendo colocadas em prática na formação de professores, testando suas possibilidades e identificando seus limites.

#### **JUSTIFICATIVA DAS UNIVERSIDADES FEDERAL DO CEARÁ, FEDERAL DO PIAUÍ, ESTADUAL VALE DO ACARAÚ E UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

---

Do ponto de vista *científico*, especificamente, a relevância da pesquisa se apresenta em nível da produção do conhecimento sobre um fenômeno relativamente novo e ainda pouco conhecido, que é a organização das licenciaturas interculturais (LI) no Nordeste, e especialmente do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior - MITS, enquanto pioneiro na Região. Igualmente, serão relevantes os desdobramentos na concepção de práticas de inclusão, inovação pedagógica e interculturalidade e seus rebatimentos nos processos identitários/de subjetivação indígena, bem como a proposta de enfrentamento da exclusão/inclusão dos povos indígenas no ensino superior. Mas a concepção político-pedagógica do MITS extrapolou em muito o objetivo inicial, que era formar uma turma de professores indígenas Tremembé. O projeto veio a se constituir em uma experiência inovadora de construção de espaços/dispositivos de *interculturalidade*, bem como de prática, política e cultura de *inclusão* no ensino superior brasileiro, sugerindo ainda, mesmo que em micro-escala, um novo modo de se fazer universidade, como o reconheceu a Comissão de Avaliação do MEC, em seu relatório (BRASIL/MEC/INEP. Relatório de Avaliação do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior da Universidade Federal do Ceará - UFC. Brasília, 2015 (dig.)). É também nossa intenção, que o fomento à organização de eventos, previstos neste Plano, reunindo as experiências e favorecendo a sistematização e publicização de informações sobre as LI's, com a conseqüente problematização teórico-metodológica das questões aqui levantadas, possam contribuir para uma melhor atuação da universidade junto às demandas dos povos indígenas da Região, favorecendo a insurgência de novos modelos de *interculturalidade*, *inovação pedagógica* e *inclusão* no âmbito acadêmico, especialmente aqueles relativos à formação de professores indígenas.

#### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

---

A importância da pesquisa acerca das temáticas inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica nos processos de formação de educadores na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) se apresenta em razão da demanda por uma universidade

que promova uma educação para a diversidade humana, contemplando as minorias historicamente excluídas desse contexto. Acreditamos que uma universidade que se desenvolva institucionalmente como intercultural e inclusiva é, necessariamente, inovadora pedagogicamente.

Dessa forma, esse projeto terá um olhar mais atento aos processos de inclusão das pessoas com deficiência, dos indígenas, dos negros, das mulheres, das classes sociais, da diversidade sexual e de gênero, de jovens e adultos, de idosos e de religiosidade. As universidades preparam educadores para lidar com as diferenças no campo da educação? Nas diversas pesquisas que o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE/UFRJ e UFF) realizou até o momento e diante do discurso de alunos, pais/responsáveis e profissionais de educação, enfim, de diversas comunidades educacionais que provavelmente contam com educadores formados nessas universidades do Rio de Janeiro, temos percebido que há a necessidade de enveredar pelas licenciaturas, levantando concepções e mapeando práticas de forma que possamos identificar dispositivos colonizadores, problemáticas e avanços nessas licenciaturas, o que, esperamos, se refletirá numa formação de educadores cada vez mais orientada por perspectiva inclusiva, inovadora pedagogicamente e intercultural, impactando a dinâmica educacional da região, com vistas a reduzir barreiras excludentes.

Assim, pretendemos observar, filmar e entrevistar dois âmbitos da UFRJ: O órgão máximo de deliberação sobre as políticas internas das universidades e as aulas de graduação das áreas fundamentais da educação, a saber: Psicologia, Filosofia, Sociologia e História. Para a análise dos dados, a pesquisa se baseará na abordagem de análise de conteúdo com o auxílio do software Atlas-ti que possibilita a análise de dados qualitativos e de grandes conjuntos de dados textuais, gráficos, áudios e vídeos, com variedade de ferramentas para realizar as tarefas associadas com abordagem sistemática aos dados não estruturados (<http://www.atlasti.com>).

#### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO - BAURÚ**

---

A UNESP *campus* de Bauru conta com três Unidades: Faculdade de Ciências, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, bem como com um Centro de Psicologia Aplicada (CPA), um Centro de Convivência Infantil (CCI) e um Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMET) e com 5 Programas de Pós-graduação, dos quais 2 com nota seis na CAPES. A UNESP tem demonstrado por meio de seus diferentes programas de pós-graduação e graduação que tem uma vocação explícita na formação de professores. O Campus de Bauru tem 10 cursos de Licenciaturas, constituindo-se no maior campus dos 27 da UNESP. Desta forma, participar de projeto de pesquisa em rede nesta natureza, além de ampliar a visibilidade da nossa instituição, possibilitará intercâmbio científico. Como relevância destaca-se a possibilidade de verificar de que maneira os currículos ofertados em nossas licenciaturas podem estar influenciando na ampliação de atitudes favorecedoras da construção de uma escola com políticas, práticas e culturas mais inclusivas.

#### **JUSTIFICATIVA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

---

O Instituto Federal Catarinense, bem como o Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina estão desenvolvendo uma rede de pesquisas que visam a estudar os desafios interculturais inclusivos que se colocam hoje na região catarinense e a analisar as perspectivas do projeto político institucional do Instituto Federal Catarinense (IFC) em sua missão de promover a educação científica e tecnológica neste contexto. Para isso, conduzirá um processo de pesquisa participante institucional, articulado com uma rede interinstitucional de pesquisadores e pesquisadoras. Esta proposta assume importância estratégica para a mobilização crítica e proativa da comunidade acadêmica, em especial para os processos de formação de educadores/as e de pesquisadores/as, no sentido de sintonizar suas ações e seus programas de

educação científica e tecnológica com as necessidades locais e regionais, particularmente nas questões da diversidade cultural, inclusão social e digital.

Neste sentido, torna-se particularmente relevante desenvolver estudos articulados e comparativos com as universidades parceiras neste projeto, particularmente em sintonia com as pesquisas propostas pela UFF e UFRJ, na perspectiva de se levantar as concepções acerca dos conceitos de inclusão e interculturalidade, mapeando propostas de ação e experiências acerca destes conceitos em relação à formação docente e identificando dispositivos colonizadores das relações culturais, políticas e práticas que permeiam o cotidiano de inclusão e interculturalidade nas referidas universidades.

#### **JUSTIFICATIVA DA FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA - SANTA CATARINA**

---

A FMP, juntamente com a Universidade Estadual de Santa Catarina, têm desenvolvido uma série de ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas à compreensão dos desafios interpostos na efetivação de uma formação intercultural, inclusiva e antissexista. Temos um particular interesse nas práticas pedagógicas inovadoras que fazem uso das novas tecnologias como possibilidade de agregar, superar e diversificar experiências e saberes. Ambas instituições contam com frentes de pesquisa e extensão remetidas aos estudos das políticas públicas e dos estudos de currículo que convergem no combate à discriminação, preconceitos e injustiças sociais e na valorização da diversidade cultural étnico-racial, de gênero, de geração, de religião, classe social, de deficiência física e intelectual. A inclusão tecnológica entra no centro do debate como possibilidade comunicativa e identitária de promover a diversificação de saberes e apontar para práticas transformadoras e inclusivas.

#### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE**

---

Em Cabo Verde a importância da pesquisa sobre questões relativas à inclusão e interculturalidade tem tido uma crescente relevância nas instituições públicas de ensino superior, com particular realce para a Universidade de Cabo Verde. Ademais, uma crescente demanda proveniente da sociedade civil, nomeadamente das associações e organizações de luta pela cidadania e direitos dos socialmente excluídos, tem conclamado uma nova política e novas práticas de formação de educadores. É neste quadro que se insere a criação na Uni-CV de um curso de mestrado em Educação Especial, encontrando-se em fase avançada de preparação de um curso de doutorado em Educação Sustentável. Ademais, a nível graduação o plano curricular do curso de Ciências de Educação contempla disciplinas voltadas para a problemática da inclusão e interculturalidade. No domínio da pesquisa, para além das dissertações e teses, a Uni-CV organizou já dois congressos internacionais sobre a inclusão em educação, estando em preparação o terceiro.

Não obstante, ainda persistem problemas e desafios tanto a nível da formação quanto de um trabalho concomitante de pesquisa que possa, a partir do conhecimento da realidade local e da valorização dos saberes endógenos (HOUNTONDJI, 2008) retroalimentar o processo de formação de educadores.

Assim, o presente projeto se revela importante na medida em que poderá, a um só tempo, reforçar a capacidade dos pesquisadores da Uni-CV e demais IES envolvidas e permitir a produção de um conhecimento teórico e socialmente relevante para uma inflexão dos processos de formação dos educadores cabo-verdianos.

#### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DEL MAULE (CHILE)**

---

A Universidade Católica del Maule tem como um de seus propósitos fundamentais promover e defender os direitos humanos dos excluídos e marginalizados dos distintos sistemas sociais. Este propósito desprende-se dos princípios da Doutrina Social da Igreja que visa promover a dignidade humana segundo exigência e mandato Evangélico. Nesse contexto a Universidad Católica del Maule,

### **Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica**

---

e de modo especial a Faculdade de Educação, tem especial interesse em desenvolver pesquisas e intervenções educativas que dão cumprimento com o mandato Evangélico através do estudo de aqueles grupos e pessoas que por distintas razões são excluídas dos sistemas escolares formais, e desenvolvimento de estratégias pedagógicas de inclusão educativa.

Em momentos em que o sistema educativo chileno se vê tensionado por uma série de exigências de reconhecimento da diversidade cultural, social, regional, religiosa, sexual, genérica... faz mais sentido a decisão da Universidade Católica del Maule, de apostar em uma educação diversa e intercultural, de modo a abandonar o velho paradigma que apostava em uma educação centralizada, que invisibilizava ou negava as diferenças.

Ademais, elemento chave na mudança de paradigma, na ótica da Universidad Católica del Maule, são os professores, por quanto não são só transmissores de conhecimentos senão modeladores de mentalidades. Daí a importância de formar profissionais capazes de assumir os desafios de uma educação de qualidade, mas também uma educação que reconhece e valoriza as diferenças.

### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA**

---

A diversidade cultural é uma realidade cada vez mais presente na União Europeia. A Espanha tem 4 milhões de estrangeiros residentes (INE, 2015). Esse fato se reflete diariamente na sociedade, dando lugar a uma clara diversidade de população no contexto espanhol.

Todos esses fatores provocam um elevado impacto na escola como reflexo da sociedade em vive (SOLÍ y MARTÍNEZ, 2014). Esta interculturalidade na escola supõe um novo enfoque pedagógico no currículo. E, ao mesmo tempo, a inovação do currículo supõem um grande esforço para todos os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem em qualquer sistema educativo.

Nesse sentido, interessa destacar a importância que a formação de professores tem no âmbito da inclusão, da inovação educativa e da interculturalidade, e a maneira de transmitir estas perspectivas aos futuros professores. Os professores têm que se preocupar em criar, na Universidade, contextos educativos concretos para facilitar a formação em inclusão, inovação educacional e interculturalidade, mediante a abordagem de conhecimentos e experiências que fomentem situações em que os estudantes possam gestionar e confrontar as diversas situações que surgem na vida real, em nível individual e social.

Mediante esse projeto supranacional pretendemos assumir uma comunidade diversa e comprometida com a superação das barreiras existentes para a plena participação de todos os indivíduos na sociedade independente de sexo, raça, deficiência, religião e outros motivos de exclusão social presentes em nossos dias.

### **JUSTIFICATIVA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

---

Portugal tem uma longa tradição de imigração. Não obstante, com a descolonização e, mais tarde, a adesão à Comunidade Europeia e a abertura de fronteiras verificou-se um aumento significativo dos fluxos migratórios neste país. Atualmente, com 400 000 estrangeiros numa população total de 10 milhões de habitantes, Portugal apresenta uma crescente diversidade cultural (FFMS, 2015).

Estas mudanças sociais, a par com o Processo de Bolonha, proporcionaram o acesso ao Ensino Superior a novos públicos, constituindo assim desafios às Instituições de Ensino que deverão fazer ajustamentos, quer ao nível dos conteúdos programáticos, quer das metodologias pedagógicas, por forma a responderem eficazmente a esta nova realidade.

Em particular, a formação de professores desempenha um papel fundamental, na medida em que constitui um contexto privilegiado para a formação em áreas como a interculturalidade e a inclusão aos futuros professores que, sem uma preparação para incorporarem estes conceitos nas suas práticas, poderão posteriormente ter dificuldade em lidar com a diversidade e promover a interculturalidade em contexto de sala de aula (SEQUEIRA, 2010).

Assim, neste trabalho pretendemos 1) identificar as concepções e práticas do corpo docente da nestes domínios; 2) conhecer as representações que os alunos de Mestrados em Ensino, futuros professores, têm acerca da diversidade cultural. A partir dos resultados, poderão ser elaboradas propostas de medidas, a apresentar às Instituições de Ensino Superior envolvidas, que visem reforçar os conteúdos sobre interculturalidade e inclusão e a adequação das práticas pedagógicas a contextos sociais diversificados. Desta forma, os futuros professores formados na Universidade de Lisboa poderão ser não apenas cidadãos mais conscientes da diversidade social e cultural, mas principalmente agentes promotores de inclusão, contribuindo assim para uma cidade e, no fundo, para uma sociedade mais tolerante, justa e igualitária.

## RELEVÂNCIA REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL DO PROJETO

### REGIONAL:

---

- União entre e visibilidade das universidades de cada estado;

### NACIONAL:

---

- União entre e visibilidade das universidades de cada país;

### INTERNACIONAL:

---

- União entre e visibilidade das universidades intercontinentais

- Internacionalização

## BENEFÍCIOS

- ✓ Mobilidade estudantil de estudantes da graduação e da pós-graduação.
- ✓ Promoção de processos de cooperação científica internacional, implementação e articulação de pesquisas, produção bibliográfica.
- ✓ Participação dos professores das universidades parcerias de co-tutelas de teses e dissertações de mestrado e doutorado.

## COORDENAÇÕES E DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição proponente e coordenadora do presente projeto, será liderada pelas professoras Mônica Pereira dos Santos e Sandra Cordeiro de Melo. Na Universidade Federal Fluminense, a liderança caberá à professora doutora Mylene Cristina Santiago. Pretendemos efetivar iniciativas que permitam a consolidação do Observatório Internacional, por meio da qual a cooperação iniciada poderá se sustentar futuramente, em constante busca do alcance das metas aqui propostas e da criação de novas metas, de acordo com as demandas sociais históricas.

A participação do Instituto Federal Catarinense será mobilizada pelo professor Reinaldo Matias Fleuri, na qualidade de Professor Visitante Nacional Sênior, mediante ações que estimulem a cooperação entre Grupos de Pesquisa do IFC e as universidades parceiras. Além disso, com base no vínculo de professor permanente (voluntário) junto ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de

Ciências Humanas (PPGICH/UFSC), o Professor Reinaldo Matias Fleuri promoverá o intercâmbio de professores e pós-graduandos da UFSC com as universidades parceiras.

A participação da Universidade Federal do Ceará - UFC e das IES do Nordeste está sendo articulada pelo Professor José Mendes Fonteles Filho, inicialmente nos estados do Ceará e Piauí, que constituem o Território Etnoeducacional Potirõ, em se tratando de política de formação de professores indígenas. Entre os desdobramentos esperados com a pesquisa, ensejamos o fortalecimento de redes de pesquisa e parcerias interinstitucionais para o atendimento às demandas da formação de professores indígenas, seja na criação de cursos de Licenciatura Intercultural (LI), seja na constituição de programas de pós-graduação voltados àquelas demandas, seja ainda no alcance do objetivo geral desta pesquisa internacional.

A participação da Faculdade de Ciências da Educação da Universidad Católica Del Maule será mobilizada pelo professor Juan Cornejo, na qualidade de Professor Pesquisador, mediante ações que estimulem e consolidem a cooperação entre grupos de pesquisa da UCM e as universidades parceiras. Além disso, com base na direção acadêmica do doutorado em educação em consórcio das Universidades Católicas del Maule (UCM), de La Santísima Concepción (UCSC), de Temuco (UCT) e da Universidad Del Bío-Bío, e da direção do Departamento de Fundamentos da Educación da Universidad Católica Del Maule e os programas de mestrado dependentes desse Departamento, promoverá o intercâmbio de professores e pós-graduandos da UCM, UCSC, UCT e U. Del Bío – Bío com as universidades parceiras.

A pesquisa sobre Cabo Verde será desenvolvida por um equipa que integra os professores Cláudio Furtado, Ana Cristina Pires Ferreira, Arlindo Mendes Vieira e Manuel Tavares. Duas instituições públicas de ensino superior cabo-verdianas estão envolvidas, a saber: Universidade de Cabo Verde e o Instituto Universitário de Educação. O reforço que o projeto permitirá com outras equipas e centros de pesquisa pode ser fundamental para apoiar o processo, em cursos de criação de Centro de Pesquisa em Educação.

A participação da Faculdade de Educação da Universidade de Córdoba (Espanha) será liderada pelo Dr. Vicente J. Llorent como coordenador, Dr. Izabela Zych e PhD Inma Ruiz. Nossa intenção é atingir as metas fixadas pelo time espanhol, juntamente com a obtenção das metas estabelecidas pelos países participantes neste projeto. Também vai promover o intercâmbio de professores e alunos da Faculdade com universidades parceiras.

A participação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal) será desenvolvida por uma equipa constituída por Lília Aguardenteiro Pires, Luísa Reis Santos e Ana Galrão e por um docente do Mestrado em Ensino da Universidade de Lisboa. Pretendemos com o presente projeto para além de alcançar os objetivos propostos a nível nacional, promover o fortalecimento das parcerias interinstitucionais e internacionais no domínio da educação, inclusão e interculturalidade.

A participação da UNESP de Bauru iniciará com a colaboração de duas Professoras uma da Psicologia Profa. Dra. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia) e da Profa Eliana Marques Zanata (Departamento de Educação). A pesquisa inicial pretende conhecer qual a concepção dos licenciandos em relação à inclusão escolar e se suas atitudes se modificam ao longo do curso.

A participação da FMP situada em Santa Catarina será encabeçada pela Profa. Dra. Juliane Di Paula Queiroz Odino, a partir das ações desenvolvidas pela instituição que procuram atentar e convergir às demandas interculturais, inclusivas e sócio-culturais da comunidade a partir da extensão, da responsabilidade social, da formação e da pesquisa. Pretendemos fortalecer a rede e promover

intercâmbio de produções e de pesquisas acerca das temáticas acerca da formação de professores/as e diversidade, dos estudos de infância e de gênero, de inovação tecnológica e de inclusão.

A participação da UFSB, situada no Sul da Bahia, será liderada pelo Professor Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves, e trará seus aportes a partir das ações desenvolvidas nesta Universidade, atentas às demandas interculturais, inclusivas e sócio-culturais do seu entorno. Busca estabelecer trocas acadêmicas em temáticas relacionadas a formação de professores para a a educação integral em tempo integral, formação para a diversidade, estudos sobre educação intercultural indígena, quilombola e do campo.

Em termos de desdobramentos, concordamos com os explicitados do projeto no âmbito geral e específico. Os dados coletados poderão subsidiar propostas de mudanças nos currículos, bem como reflexões com vistas a modificar as práticas pedagógicas tão cristalizadas, no ensino superior.

## IMPACTOS

### **NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO:**

---

O intercâmbio acadêmico entre as instituições poderá ampliar os olhares e perspectivas construídas pelas universidades e grupos participantes, enriquecendo-os e refletindo-se nas produções bibliográficas.

### **NOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS:**

---

Haverá um enriquecimento curricular e formativo, na medida em que os graduandos terão a oportunidade de conhecer e conviver com outras culturas e modos de pensar.

### **NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS:**

---

Acreditamos que os programas das instituições participantes sofrerão os impactos descritos para a graduação e também poderão aprimorar a qualidade de suas ofertas educacionais por meio da ampliação de seus processos de internacionalização.

### **NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS COMO UM TODO:**

---

Nos esforçaremos para que haja impactos no sentido de formulação das políticas institucionais das universidades participantes tendo e vista o ideário de inclusão e a perspectiva intercultural crítica.

## METODOLOGIAS

As metodologias de pesquisa pretendem problematizar concepções culturais colonialistas que podem ser subestimadas no cotidiano da vida acadêmica, buscando possibilitar que as universidades participantes identifiquem, reflitam criticamente e adotem mudanças institucionais que fortaleçam relações orientadas pela inclusão, pela inovação pedagógica e pela interculturalidade. Para tanto, este projeto se baseará em diferentes abordagens metodológicas, explicitadas no decorrer do texto, como: etnografia digital, pesquisa colaborativa, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Outras metodologias poderão ser incorporadas ao projeto na medida em que outras universidades participantes incluam/apresentem seus subprojetos de pesquisa que serão recortes desse projeto. A seguir, será discorrido a respeito de cada metodologia adotada, de acordo com a demanda de cada universidade participante.

### **ETNOGRAFIA DIGITAL**

---



A etnografia vem sendo pensada tanto como um produto quanto como um processo de pesquisa. Como produto, a etnografia oferece uma narrativa sobre um grupo de pessoas ou comunidade, construída através da reconstrução e interpretação dos dados coletados.

As pesquisas etnográficas contemporâneas são geralmente focadas em um determinado aspecto ou dimensão da cultura. Elas tendem a abordar questões ou problemas específicos em um determinado contexto ou comunidade que servem para estreitar e concentrar os esforços de investigação. Para LeCompte (2010, p. 31):

To accomplish high-quality ethnographic research despite relatively brief periods of research time and limited resources, researchers now restrict their studies to a topic or “lens” through which to view the community they are studying.

Desta forma, Pelto e Pelto (1978) adaptaram ferramentas e abordagens da sociologia, psicologia, psiquiatria, fotografia além de entrevistas narrativas, técnicas de evocação, e quantificação para criar o que LeCompte (2010) chamou de abordagem de pesquisa etnográfica mista. Seu trabalho abriu caminho para muitos outros pesquisadores. Entre eles o antropólogo Russell H. Bernard, que produziu uma série de importantes textos de métodos mistos para etnógrafos (1995, 1998, 2000, 2006).

No contexto digital, os dados etnográficos mostram que o espaço entre o off-line, ou a observação face-a-face, e o on-line, ou as informações coletadas digitalmente, são culturalmente construídos. O mundo real e o mundo virtual se entrelaçam formando o campo de estudo. Como em toda pesquisa etnográfica tradicional, a observação participante é o principal instrumento de coleta de dados. Neste contexto, tal observação pode se dar através das gravações em vídeo e da micro análise etnográfica para que se possa apurar as diferenças entre o que as pessoas dizem que fazem e o que eles fazem (HORST, H. A.; MILLER, D; 2012; p. 117).

De acordo com Melo (2010) a microetnografia de sala de aula, as relações face a face são consideradas nas dimensões de reciprocidade e de complementaridade entre os atores pesquisados. Reciprocidade diz respeito às relações de alternância e de sequência através de momentos sucessivos do tempo real, representadas no ritmo de uma conversa. Complementaridade diz respeito às relações entre ações simultâneas dos parceiros em interação, verbalmente e não verbalmente. De acordo com Erickson (1989), a qualquer momento os interlocutores levam em conta o que os outros estão fazendo, acabaram de fazer ou farão em seguida. Os comportamentos de ouvir e de falar ocorrem simultaneamente e em sincronia, cada parceiro completando (e complementando) a ação do outro.

Polianov (2013) destaca que uma das questões centrais para a etnografia digital pode ser assim colocada: pode-se considerar o ciberespaço efetivamente um lugar? E, conseqüentemente: pode-se falar mesmo em etnografia quando se trata de ambientes digitais, nos quais há sempre a mediação tecnológica entre o pesquisador e o pesquisado? A autora encontra em Hine (2000) a resposta de que o que vai diferenciar em grande medida as pesquisas focadas em ambientes digitais que se utilizam da etnografia (...) são as terminologias propostas para dar conta dessa “adaptação” do método etnográfico para o mundo virtual e suas implicações.

Pelo exposto, a etnografia digital fará uso dos seguintes instrumentos de coleta de dados: observação participante, entrevistas, fóruns, chats, plataformas de aprendizagem e salas virtuais.

#### **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

---

A pesquisa bibliográfica é o “ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre um certo assunto” (LUDWIG, 2015), sendo o ponto de partida para a construção do presente projeto. Trata-se de passo fundamental a qualquer pesquisa, pois é por meio

da pesquisa bibliográfica que qualquer pesquisa poderá conhecer o estado da arte das produções sobre seu objeto de estudo até o presente, sendo, portanto, possível, direcionar o foco e o olhar para objetos de interesse ainda pouco estudados ou mesmo nunca estudados, o que valoriza a produção do conhecimento.

Assim, a *pesquisa bibliográfica* se faz fundamental, especialmente no que diz respeito ao estado atual das discussões sobre os conceitos e categorias centrais da pesquisa proposta: perspectiva omnilética, inovação pedagógica, *interculturalidade*, formação de educadores, *processos identitários-culturais/processos de subjetivação indígena*, *inclusão no ensino superior*, *educação escolar (ou diferenciada) indígena*, *protagonismo político*.

Dessa forma, haverá uma revisão crítica da literatura existente que se dará, principalmente, através de livros, dissertações, teses e artigos científicos, referenciais teóricos já analisados e publicados, o que permitirá um maior embasamento para as discussões e uma busca pelo domínio do estado da arte dos temas propostos.

### **PESQUISA DOCUMENTAL**

---

A *pesquisa documental* se configura central na pesquisa, considerando que seu objeto é um fenômeno recente e que ainda são poucos os trabalhos publicados sobre o assunto, mesmo em se tratando da realidade continental.

O uso de documentos em pesquisa oferece riqueza de informações, possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural, especialmente em nossa pesquisa, que envolve diferentes universidades em distintos estados brasileiros e países. Ao destacar a importância da pesquisa documental Cellard (2008) afirma que o uso de documentos em pesquisa, permite ainda, acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias, entre outros. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de evidências para outras (FIGUEIREDO, 2007). Em nosso caso usaremos como fontes documentais: leis, orientações e diretrizes curriculares, e os materiais produzidos e disponibilizados na plataforma moodle, pelos investigadores participantes da pesquisa, sobre nossas temáticas-chave: *interculturalidade*, *inovação* e *inclusão* nos diferentes contextos de pesquisa.

### **PESQUISA COLABORATIVA**

---

Por sua vez, a *pesquisa colaborativa*, enquanto perspectiva metodológica de um certo tipo de *intervenção*, sugere que algumas das ações preconizadas nos objetivos específicos e nos resultados pretendidos deste Plano sejam plenamente compartilhadas com outros sujeitos – incluindo os próprios indígenas – e agências que intervêm atualmente na produção de espaços/dispositivos de *interculturalidade* e nas práticas, políticas e culturas de *inclusão* dos povos indígenas no ensino superior, no Nordeste e alhures.

É de praxe que os pesquisadores procurem uma comunidade, uma escola ou outro locus de pesquisa, apliquem seus instrumentos, colem os dados e não apresentem uma devolutiva às pessoas que fizeram parte como "sujeitos" da investigação. A pesquisa colaborativa pretende romper com essa prática, considerando os sujeitos da pesquisa também pesquisadores à medida que participam ativamente do processo em que estão inseridos. Sendo assim, esse trabalho pressupõe uma ação investigativa na perspectiva colaborativa. A pesquisa colaborativa permite que os docentes, em

cooperação, contribuam na construção do conhecimento e reconheçam a necessidade de administrar sua própria formação. Só assim, serão capazes de enfrentar um processo de formação continuada sobre os aspectos da prática educativa que exercem-na universidade.

O que caracteriza a pesquisa colaborativa é o fato das atividades serem realizadas conjuntamente na interação com os sujeitos envolvidos, ou seja, se apresenta como uma forma de investigação que dá origem a informações e teorias, não como produtos para serem sistematizados e expostos isoladamente, mas como processo articulado no confronto com a prática educativa.

Uma pesquisa colaborativa vai além dos principais atores envolvidos diretamente na investigação, ela envolve todo o contexto social no qual se insere a investigação. Do ponto de vista dos parceiros envolvidos deve ser considerada as estruturas organizacionais responsáveis pelo planejamento de políticas para a instituição pesquisada, sejam administrativas ou pedagógicas, tanto quanto as estruturas responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das práticas docentes. No caso da universidade: os pesquisadores, os docentes, os discentes e a gestão.

Nesse sentido, a dimensão colaborativa da pesquisa, tem como foco principal, o processo de negociação com os participantes monitorados pelos pesquisadores, resultando na produção coletiva do conhecimento construído após as sessões reflexivas, realizadas com os grupos.

O delineamento metodológico na UNESP de Bauru, por se tratar de um estudo de levantamento de atitudes e concepções, terá como base a pesquisa quantitativa pois utilizaremos questionário com questões fechadas, além de escala de atitudes em fase de validação. Trata-se de escala intitulada ELASI, que utiliza questionários estruturados e que são representativos de dado universo, tendo em vista promover a generalização dos resultados. Além disso, tal escala permite menos erros interpretativos, assim como gerar índices que permitam uma comparação longitudinal. Nas palavras de Andrade (2001), trata-se de estratégia

mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados questionários. Devem ser representativas de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste das hipóteses, já que os resultados são mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação. Em muitos casos geram índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico da informação (p. 25).

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS EM PESQUISA

Tendo em vista garantir os direitos dos participantes quanto à sua identidade e outros aspectos, e atendendo ao disposto nas Resoluções no. 466 de 2012 e 510 de 2016, este projeto será submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, universidade que o coordena. Esta pesquisa oferece poucos riscos e mais benefícios. Entre os riscos poderão estar eventuais desconfortos causados pelas observações de aulas, ou de outros contextos, ou ainda, por certas questões em entrevistas e questionários. Neste sentido, será garantido aos participantes, além do sigilo absoluto acerca de sua identidade e imagem (caso assim eles o desejem), a possibilidade de retirada da pesquisa a qualquer tempo, sem nenhum ônus ou consequência. Os benefícios, por sua vez, foram considerados em seção anterior, mas cabe acrescentar que os participantes se beneficiarão do aspecto de formação que a pesquisa oferece, o que pode contribuir para o aprimoramento de práticas de gestão e docentes. Faremos, também, uso de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – já que trata-se do envolvimento com adultos, e de termo de uso de imagem e voz, se necessário, anexados ao presente projeto.

## METAS DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

### ANO 1

---

- ✓ Criação de um ambiente virtual da pesquisa para reunião e armazenamento das informações coletadas.
- ✓ Reuniões virtuais com as equipes estrangeiras, assim como com as brasileiras, finalizando os detalhes do projeto que por ventura necessitem ser ajustados conforme os contextos de cada universidade e país. Estas reuniões também pretendem acertar os passos da pesquisa a cada ano, construir um calendário de encontros presenciais e acordar os detalhes metodológicos da pesquisa.
- ✓ Levantamento bibliográfico e documental nos países participantes e sobre as respectivas universidades; estudos, leitura e discussão virtuais de textos em equipe.

### ANO 2

---

- ✓ Coleta dos dados em cada universidade participante.
- ✓ Realização de um encontro presencial por semestre, em uma das universidades participantes do projeto, a ser definida nas reuniões, com o objetivo de avaliar o andamento da pesquisa e realizar ajustes, se necessário.

### ANO 3

---

- ✓ Tratamento específico e coletivo dos dados, a partir de decisões tomadas pelas equipes participantes durante as reuniões de planejamento e, revisão e execução do projeto.
- ✓ Realização de um encontro presencial por semestre, em uma das universidades participantes do projeto, a ser definida nas reuniões, com o objetivo de avaliar o andamento da pesquisa e realizar ajustes, se necessário.

### ANO 4

---

- ✓ Análise e escrita colaborativa entre as universidades participantes de livros contendo os achados da pesquisa, além de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, monografias, dissertações e teses.
- ✓ Realização de pelo menos um encontro presencial por semestre entre as universidades participantes. No primeiro semestre, o objetivo será o de consolidar a rede internacional de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, efetivar a execução das análises e organizar, conjuntamente, as produções escritas. No segundo semestre, na forma de um evento de apresentação dos resultados.

## ESPECIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E CONTRAPARTIDAS

### NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB

---

- ✓ Um auditório com capacidade para cento e vinte pessoas
- ✓ Rede de Complexos Integrados de Educação
- ✓ Salas de aula equipadas rede digital de alta velocidade, telões e kit para webconferência
- ✓ Rede digital robusta, interligada através do backbone da Rede Nacional de Pesquisa RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados conectada aos municípios integrantes da Região. A RNP utiliza a rede Ipê, a qual se constitui em infraestrutura de rede internet voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa. Estão a ela conectadas as principais universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais.

**NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

---

- ✓ 1 PROJETOR (DATASHOW)
- ✓ 1 caixa de som com 2 microfones
- ✓ Máquina de xerox
- ✓ Arquivo de documentos e imagens do MITS disponível para a pesquisa
- ✓ Uma sala com 7 computadores e 2 impressoras

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA**

---

- ✓ Equipe de pesquisadores e discentes;
- ✓ Acervo bibliográfico;
- ✓ Salas de aula;
- ✓ Data shows;
- ✓ Auditórios;
- ✓ Computadores com sistema de internet

**NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

---

- ✓ Equipe de pesquisadores que envolve docentes, discentes, egressos e pesquisadores convidados, dentre eles mestrandos e doutorandos;
- ✓ Salas de aula;
- ✓ Auditório;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Acervo do Polo Arte na Escola - à disposição para pesquisa

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**

---

- ✓ Equipe de 5 pesquisadores com um grupo de 12 estudantes colaboradores;
- ✓ Dois auditórios para realização de eventos;
- ✓ Duas salas para reuniões; dois computadores;
- ✓ Impressoras; dois data shows;
- ✓ Uma biblioteca com acervo bibliográfico;

**NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

---

Disposomos de Laboratório de Pesquisa composto por:

- ✓ Uma sala com 5 computadores e duas impressoras,
- ✓ Dois projetores de datashow,
- ✓ Duas aparelhagens de som,
- ✓ Dois microfones,
- ✓ Uma biblioteca do Laboratório contendo livros, periódicos e relatórios de pesquisas nacionais e internacionais sobre as temáticas de inclusão e interculturalidade,
- ✓ A Biblioteca da Decania,
- ✓ Uma equipe de 10 pesquisadores, incluindo coordenação, pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e graduandos;
- ✓ Aulas gratuitas de português, se necessário.

**NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

---

- ✓ Dois anfiteatros para atividades e encontros acadêmicos,
- ✓ Data show, computadores, televisores, aparelho de som e microfones,
- ✓ Biblioteca do campus,

- ✓ Aulas gratuitas de Português, se necessário.

#### NA UNESP-BAURU

---

- ✓ Equipe de 3 pesquisadores com um grupo de Pesquisa Vinculado ao CNPQ com 9 estudantes colaboradores de IC, Mestrado e Doutorado.
- ✓ Três auditórios para realização de eventos, 2 com capacidade de 200 pessoas cada, e um com capacidade de 1.500 pessoas.
- ✓ Duas salas para reuniões; dois computadores;
- ✓ Impressoras; dois data shows;
- ✓ Uma biblioteca com acervo bibliográfico;
- ✓ Laboratório - LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS: Espaço com duas salas para debate de temas relativos a políticas e práticas inclusivas e proporciona formação de recursos humanos. Está ligado aos grupos de pesquisa: A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento e ao Observatório Nacional de Educação Especial (UFSCar);
- ✓ Uma biblioteca com acervo bibliográfico;

#### NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

---

- ✓ Um anfiteatro para atividades e encontros acadêmicos,
- ✓ Datashow, aparelho de som e microfone,
- ✓ Sistema de comunicação por teleconferência
- ✓ Acervo do Grupo de Pesquisas “Educação Intercultural e Movimentos Sociais” (CNPq-UFSC) contendo livros, periódicos e relatórios de pesquisas nacionais e internacionais sobre as temáticas de inclusão e interculturalidade
- ✓ Aulas gratuitas de português, se necessário.

#### NA FMP - SANTA CATARINA

---

- ✓ Equipe de cinco pesquisadores/as
- ✓ Uma biblioteca de acervo bibliográfico
- ✓ Uma brinquedoteca - Laboratório de Pesquisa CRIAS - Centro de Estudos sobre Relações Infantis, Arte e Sociedade
- ✓ Dois laboratórios de informática com vinte computadores cada
- ✓ Um auditório com capacidade para quatrocentas pessoas
- ✓ Data-shows
- ✓ Uma sala de reunião
- ✓ Salas de aula equipadas com data-show e lousa digital

#### NA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE - UNI-CV

---

- ✓ Equipe de 4 pesquisadores, podendo-se mobilizar estudantes colaboradores
- ✓ Dois auditórios para realização de eventos
- ✓ 3 salas de reuniões
- ✓ quatro computadores
- ✓ Impressora: 1 data show
- ✓ Um centro de documentação com acervo bibliográfico

#### NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MAULE

---

- ✓ Equipe de pesquisadores com cerca de 8 pessoas,

### **Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica**

---

- ✓ Uma biblioteca com acervos de livros, periódicos e relatórios de pesquisas nacionais e internacionais sobre as temáticas de inclusão e interculturalidade,
- ✓ Salas de aula,
- ✓ Datashows, aparelhos de som e microfones,
- ✓ Sistema de comunicação por internet,
- ✓ Aulas gratuitas de espanhol, se necessário.

### **NA UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA (UCO)**

---

- ✓ Equipe de pesquisadores 3
- ✓ Sala de informática
- ✓ Impressoras conectadas ao computador
- ✓ Microfones e alto-falantes
- ✓ Projetores
- ✓ Lousas
- ✓ Reprografia
- ✓ Quarto para conferências on-line
- ✓ Grande salão para reuniões
- ✓ Uma biblioteca com literatura científica nacional e internacional sobre a educação inclusiva (culturas, políticas e práticas), inovação e multiculturalismo.

### **NA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

---

- ✓ Equipe de pesquisadores;
- ✓ Biblioteca de acesso livre e com possibilidade de pesquisa e requisição de bibliografia em todas as unidades orgânicas da Universidade de Lisboa e do país.
- ✓ Salas de aula equipadas com Data Show;
- ✓ Acesso a sistema Wireless;
- ✓ Sala de trabalho com computadores, impressora e digitalizador.

## **RESULTADOS PRETENDIDOS**

- ✓ Mobilização e consolidação do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica em Educação – OIIIIPE;
- ✓ Fortalecer as atividades do OIIIIPE com a participação de pesquisadores que articulem os temas inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em educação em suas pesquisas;
- ✓ Produção de Relatórios de pesquisa;
- ✓ Artigos científicos em revistas qualificadas nacionais e internacionais;
- ✓ Livros;
- ✓ Produção de dossiês temáticos para fins de publicação, elaborado pelos pesquisadores das temáticas em foco e participantes das pesquisas;
- ✓ Criar uma revista eletrônica de periodicidade semestral, voltada para as temáticas desse projeto e dos subprojetos que se originarem dessa pesquisa (ex: temática Antropologia e Educação Indígena);
- ✓ Teses, Dissertações e Monografias
- ✓ Ações conjuntas de extensão, como por exemplo, cursos de formação continuada.
- ✓ Organizar, no âmbito do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica em Educação – OIIIIPE, encontros sobre Formação Docente e Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica;
- ✓ Colaborar com as iniciativas referentes ao aprimoramento dos Programas de Pós-graduação das universidades do Observatório;

- ✓ Construir licenciaturas inclusivas, interculturais e pedagogicamente inovadoras, aprimorar as que já existem, nos diferentes países participantes;
- ✓ Ambiente virtual de aprendizagem e comunicação.
- ✓ Organização de um encontro (congresso/seminário/colóquio) de professores e estudantes de pós-graduação das universidades parceiras onde possam apresentar os resultados de suas pesquisas.

## CRONOGRAMA

| Ano    | Meses/Atividades |          |          |          |          |          |           |          |          |          |          |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------|------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | Jan 2016         | Fev 2016 | Mar 2016 | Abr 2016 | Mai 2016 | Jun 2016 | Jul. 2016 | Ago 2016 | Set 2016 | Out 2016 | Nov 2016 | Dez 2016 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1º ano |                  |          |          |          |          |          |           |          |          |          |          |          | <p>Criação de um ambiente virtual da pesquisa para reunião e armazenamento das informações coletadas.</p> <p>Reuniões virtuais com as equipes estrangeiras, assim como com as brasileiras, finalizando os detalhes do projeto que por ventura necessitem ser ajustados conforme os contextos de cada universidade e país. Estas reuniões também pretendem acertar os passos da pesquisa a cada ano, construir um calendário de encontros presenciais e acordar os detalhes metodológicos da pesquisa.</p> <p>Levantamento bibliográfico e documental nos países participantes e sobre as respectivas universidades; estudos, leitura e discussão virtuais de textos em equipe.</p> |
| 2º Ano | Jan 2017         | Fev 2017 | Mar 2017 | Abr 2017 | Mai 2017 | Jun 2017 | Jul. 2017 | Ago 2017 | Set 2017 | Out 2017 | Nov 2017 | Dez 2017 | <p>Coleta dos dados em cada universidade participante.</p> <p>Realização de um encontro presencial por semestre, em uma das universidades participantes do projeto, a ser definida nas reuniões, com o objetivo de avaliar o andamento da pesquisa e realizar ajustes, se necessário.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 3º Ano | Jan 2018         | Fev 2018 | Mar 2018 | Abr 2018 | Mai 2018 | Jun 2018 | Jul. 2018 | Ago 2018 | Set 2018 | Out 2018 | Nov 2018 | Dez 2018 | <p>Tratamento específico e coletivo dos dados, a partir de decisões tomadas pelas equipes participantes durante as reuniões de planejamento e revisão e execução do projeto.</p> <p>Realização de um encontro presencial por semestre, em uma das universidades participantes do projeto, a ser definida nas reuniões, com o objetivo de avaliar o andamento da pesquisa e realizar ajustes, se necessário.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 4º Ano | Jan 2019         | Fev 2019 | Mar 2019 | Abr 2019 | Mai 2019 | Jun 2019 | Jul. 2019 | Ago 2019 | Set 2019 | Out 2019 | Nov 2019 | Dez 2019 | <p>Análise e escrita colaborativa entre as universidades participantes de livros contendo os achados da pesquisa, além de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, monografias, dissertações e teses.</p> <p>Realização de um encontro presencial por semestre entre as universidades participantes. No primeiro semestre, o objetivo será o de consolidar a rede internacional de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, efetivar a execução das análises e organizar, conjuntamente, as produções escritas. No segundo semestre, na forma de um evento de apresentação dos resultados.</p>                                            |



## EQUIPES BRASILEIRAS

### BAHIA

---

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)

Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Fone: (+55) 73 988325397

E-mail: [gustavobrunobg@gmail.com](mailto:gustavobrunobg@gmail.com)

### CEARÁ

---

Adriana Campani

Doutora em Educação Brasileira (UFC)

Professora Adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Linhas de Pesquisa: Currículo, Formação de professores e Pedagogia universitária.

Fone: (+55) 88 999616447

E-mail: [campaniadriana@gmail.com](mailto:campaniadriana@gmail.com)

José Mendes Fonteles Filho

Doutor em Educação Brasileira

Professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Linha de Pesquisa: Inclusão, Interculturalidade e Inovação.

Fone: (+55) 88 99201.3558

E-mail: [babifonteles@sobral.ufc.br](mailto:babifonteles@sobral.ufc.br)

Rejane Maria Gomes da Silva

Doutora em Ciências da Educação

Professora Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Professora Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária - Linha de Pesquisa: Pedagogia Universitária. Extensão Universitária, Interculturalidade.

Fone: (+55) 88 999730999

E-mail: [rejanemgs@gmail.com](mailto:rejanemgs@gmail.com)

Paulina Maria Mendes Parente

Mestre em Gestão Educacional

Professora Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú

Participante do GEPPU – Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária

Linha de estudos: Pedagogia Universitária e Inovação Pedagógica

Celular: 88. 9.9654.9933

E-mail: [paulinaparente@hotmail.com](mailto:paulinaparente@hotmail.com)

Dunga Camilo Moura

Graduando – Curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Pesquisador colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária -GEPPU

Celular: (+55) 88 997114256

E-mail: [dunga.camilo@gmail.com](mailto:dunga.camilo@gmail.com)

### PIAUI

---

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

Doutora em Comunicação e Semiótica - PUC/SP

Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Música - UFPI e docente colaboradora do Doutorado em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação da Universidade Nacional de Rosario/Argentina.

E-mail: [paulamolinari@ufpi.edu.br](mailto:paulamolinari@ufpi.edu.br)

Pamela Cristiana de Almeida

Doutoranda em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação na Universidade Nacional de Rosario/Argentina.

Professora Substituta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - UFPI.

E-mail: [pamelacristiana@yahoo.com.br](mailto:pamelacristiana@yahoo.com.br)

Maria do Carmo Alves do Bonfim

Professora Associada III, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação - DEFE, em Regime de Dedicção Exclusiva; Atuação 2015/2:

E-mail: [carmicita@ig.com.br](mailto:carmicita@ig.com.br)

Jânio Jorge Vieira de Abreu

Doutorando em Educação com ênfase em gênero e formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Prática Educativa

Professor da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Cargo: Professor Assistente Nível IV em Regime de Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Coordenador do Núcleo de Estudos e Laboratórios de Projetos de Pesquisa-Ação Social e Educativa - NELPPASE da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Telefone: (86) 98858 1110

Email: [profjanielabreu@gmail.com](mailto:profjanielabreu@gmail.com)

Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Professora Adjunta II da Universidade Federal do Piauí

Especialização em Ciências Sociais - FFSPSP

Mestre em Ciências com área de concentração em Arqueologia - USP

Doutorado em Ciências com área de concentração em Geografia Física -USP

Grupo de Pesquisa Cnpq Arqueologia, Turismo Cultural e Educação Patrimonial

Email: [ascabello@hotmail.com](mailto:ascabello@hotmail.com)

#### **RIO DE JANEIRO**

---

Coordenadora: Mônica Pereira dos Santos

Doutora em Psicologia e Educação Especial

Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Professora permanente do quadro docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFRJ. Linha de Pesquisa: Inclusão, Ética e Interculturalidade.

Fone: (+55) 21 9813 62400

E-mail: [monicapes@globo.com](mailto:monicapes@globo.com)

Celeste Azulay Kelman

#### **Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica**

---

Passaporte no. FJ089639, a expirar em 13/11/2018.

Doutora em Psicologia

Cargo e função: Professor da Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação da UFRJ.

Telefone:+55 (21) 98761-9111

E-mail: [celeste@kelman.com.br](mailto:celeste@kelman.com.br)

Sandra Cordeiro de Melo

Doutora em Educação

Cargo e função: Professor Adjunta da Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação Agrícola da UFRRJ.

Telefone:+55 (21) 98854-1049

E-mail: [sandrasmello@gmail.com](mailto:sandrasmello@gmail.com)

Mylene Cristina Santiago

Doutora em Educação -UFRJ

Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Fone: (+55) 32 9971-5420

E-mail: [mylenesantiago@gmail.com](mailto:mylenesantiago@gmail.com)

Rosa de Carvalho Azevedo

Professora de Artes Cênicas da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro

Jornalista (PUC -Rio)

Bacharel e licenciada em Artes Cênicas (Uni-Rio)

Pós graduada em Psicopedagogia (UCAM)

Fone: (+55) 21 98307-8818

E-mail: [rosa.dca.edu@gmail.com](mailto:rosa.dca.edu@gmail.com)

Simone do Valle Galvão

Mestranda em Educação (UFRJ). Linha de Pesquisa: Inclusão, Ética e Interculturalidade.

Licenciada em Pedagogia (UERJ).

Fone: (+55) 21 98746-4768

E-mail: [mone.valle@gmail.com](mailto:mone.valle@gmail.com)

Dione Freire Pedreira

Licenciada e Bacharelada em Psicologia (UGF)

Fone: (+55) 21 991720287

E-mail: [dionefpedreira@gmail.com](mailto:dionefpedreira@gmail.com)

#### **SÃO PAULO**

---

Coordenador: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Professora Livre Docente em Educação Inclusiva. Pedagoga com mestrado e doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Realizou pós doutorado na Universidad Alcalá de Enare em 2012 sobre Inclusão escolar.

Profa. Adjunto do Depto de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e em Docência da Educação Básica da FC - UNESP Bauru

email: [verinha@fc.unesp.br](mailto:verinha@fc.unesp.br)

#### **SANTA CATARINA**

---

Coordenador: Reinaldo Matias Fleuri

Doutor em Educação

Professor Permanente junto ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Linha Condição Humana e Modernidade.

Professor Visitante Nacional Sênior (CAPES) junto ao Instituto Federal Catarinense.

fone (+55) 48 91320030

email: [fleuri@pq.cnpq.br](mailto:fleuri@pq.cnpq.br)

Juliane Di Paula Queiroz Odinio

Doutora em Ciências Humanas (UFSC)

Diretora Acadêmica da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP

fone (+55)4899264035

email: [juodinino@gmail.com](mailto:juodinino@gmail.com)

## EQUIPE CABOVERDEANA

Coordenador: Cláudio Furtado

Cargo: Professor Adjunto, Departamento de História da UFBA

Endereço: Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA

Telefone: 71.986199673/ 71.30233258

Ana Cristina Pires Ferreira

Doutora em Ciências de Educação

email: [cristina.ferreira@adm.unicv.edu.cv](mailto:cristina.ferreira@adm.unicv.edu.cv)

TELEFONE: 00-238. 3340100

Arlindo Mendes Vieira

Doutor em Ciências da Educação Cabo Verde

Professor Auxiliar da Universidade de

email: [arlindo.vieira@docente.unicv.edu.cv](mailto:arlindo.vieira@docente.unicv.edu.cv)

TELEFONE: 00-238. 3340114

Manuel de Jesus Soares Tavares

Mestrando em Ciências da Educação

email: [manuel.tavares75@gmail.com](mailto:manuel.tavares75@gmail.com)

TELEFONE: 00-238. 3340100

## EQUIPE CHILENA:

Coordenador: Juan Cornejo Espejo

Doutor em Ciência Política / Estudos Americanos

Cargo: Diretor do Departamento de Fundamentos de Educação / Professor Adjunto

Tel. (56)71 2203145

Email: [jcornejo@ucm.cl](mailto:jcornejo@ucm.cl)

Carlos Villegas Muñoz

Mestre em Educação

Cargo: Professor Instrutor

Tel. (56)71 2203145

Email: [cvillegas@ucm.cl](mailto:cvillegas@ucm.cl)

Carolina Cornejo Valderrama

Doutor em Educação  
Cargo: Professor Adjunta  
Tel. (56)71 2203145  
Email: [ccornejo@ucm.cl](mailto:ccornejo@ucm.cl)

Julio Domínguez Maldonado  
Mestre em Educação  
Cargo: Professor Instrutor  
Tel. (56)71 2203145  
Email: [jdominguez@ucm.cl](mailto:jdominguez@ucm.cl)

Marcelo Rioseco Pais  
Doutor em Educação  
Cargo: Professor Auxiliar  
Tel. (56)71 2203145  
Email: [mrioseco@ucm.cl](mailto:mrioseco@ucm.cl)

Marta Belmar Mellado  
Doutora em Educação  
Cargo: Professor Auxiliar  
Tel. (56)71 2203145  
Email: [mbelmar@ucm.cl](mailto:mbelmar@ucm.cl)

Rodrigo Arellano S.  
Doutor em Educação/ Psicología  
Cargo: Professor Adjunto  
Tel. (56) 71 2203145  
email: [rarellano@ucm.cl](mailto:rarellano@ucm.cl)

Susan Sanhueza Henríquez  
Doutora em Educação  
Cargo: Professora Adjunta  
Tel. (56)71 2203145  
Email: [ssanhueza@ucm.cl](mailto:ssanhueza@ucm.cl)

## EQUIPE ESPANHOLA

Coordenador: Vicente J. Llorent  
Doutor em Didática pela Universidade de Córdoba.  
Cargo: Professor contratado Doutor no departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Educação. Universidade de Córdoba  
Tel. (0034) 957 21 25 85  
Correo: [vjllorent@uco.es](mailto:vjllorent@uco.es)

Izabela Zych  
Doutora em Psicologia pela Universidade de Córdoba.  
Cargo: Professora Interina no Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Educação. Universidade de Córdoba  
Tel. (0034) 957 21 25 13  
Correo: [izych@uco.es](mailto:izych@uco.es)

Inmaculada Ruiz Calzado

Doutoranda no programa de Ciências Sociais y Jurídicas pela Universidade de Córdoba.

Cargo: Colaboradora Honoraria no Departamento de Educação.

Tel. (0034) 609 70 20 92

Correo: [m62rucai@uco.es](mailto:m62rucai@uco.es)

## EQUIPE PORTUGUESA

Coordenadora: Lília Aguardenteiro Pires

Mestre em Educação Especial

Coordenadora da Área Inclusão e Responsabilidade Social

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Telefone: (+351) 21 792 0023

Luísa Reis Santos

Doutorada em Psicologia

Investigadora na Área Inclusão e Responsabilidade Social

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Telefone: (+351) 21 792 0023

Ana Galvão

Licenciada em História

Bolseira de Investigação na Área Inclusão e Responsabilidade Social

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Telefone: (+351) 21 792 0023

## REFERÊNCIAS

AKKARI, A.; SANTIAGO, S. A gestão da diversidade cultural no contexto educacional brasileiro. **Revista Educação em Questão**, vol. 38, n. 24, mai./ago, p. 9-33. Natal, 2010.

ARROYO, Miguel. Os coletivos diversos repolitizam a educação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Org.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ATHIAS, R. M. MONTEIRO, Lírian R. Proposta Metodologica para o Curso de Magistério Indígena para os Povos Hupd'äh, Yohup e Dâw. In: Renato Athias. (Org.). **Ações Indigenistas e Projetos de Intervenção entre os Hupd'äh do Alto Rio Negro**. Recife: Editora da UFPE, 2010, v. 1, p. 101-114.

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches**, 4th Edition. Lanham, MD: Altamira Press, Rowman and Littlefield, 2006.

\_\_\_\_\_. (Ed.). **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

\_\_\_\_\_. **Handbook of Methods in Cultural Anthropology**. Walnut Creek, CA: Sage Publications, 1998.

BOOTH, Tony e AINSCOW, Mel. **Index for Inclusion: developing learning and participation in schools**. London: CSIE, 2011.

BRASIL/MEC. **Plano de Ação do Território Etnoeducacional Potiró**. Fortaleza, outubro/215 (digitalizado).

BRASIL/MEC/INEP. **Relatório de Avaliação do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS**. Brasília: MEC, 2015 (digitalizado)

BRASIL/MEC/SEF/DPEF. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Brasília: MEC, 2002.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Estudos sobre o perfil dos professores e das professoras no Brasil**. MEC/INEP. (no prelo)

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Maio/Jun/Jul/Ago 2003, N° 23.

FONTELES FILHO, José Mendes. **Subjetivação e Educação Indígena**. Tese de Doutorado. Fortaleza/CE: Programa de Pós-Graduação em Educação/FACED/UFC, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS: Protagonismo indígena e inclusão social no ensino superior no Brasil**. In: Anais do Seminário Internacional Inclusão em Educação – UP-3, pp. 637-645. Rio de Janeiro: UFRJ/LAPEADE, 2013. ISBN n° 978-85-89943-19-2.

FONTELES FILHO, José Mendes (coord). **Fundamentos legais da educação escolar indígena** (Saberes Tremembé do Céu, da Terra e do Mar). Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG: Literaterras, 2013. ISBN n° 978-85-7758-217-4

FONTELES FILHO, José Mendes (org) e CABRAL, Ana Cristina. **História dos Tremembé: memória dos próprios índios**. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2014. ISBN n° 978-85-7485-217-1

FONTELES FILHO, José Mendes (org), NASCIMENTO, Maria Gilsa e JACINTO, Rita Félix. **História da educação diferenciada Tremembé**. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2014. ISBN n° 978-85-7485-213-3

GASCHÉ, Jorge. De *hablar* de la educación intercultural a *hacerla* **Mundo Amazónico** 1, 2010, pp. 111-134.

GAVAZZI, Renato Antonio. **Às margens do rio: educação intercultural e formação de professores indígenas**. Disponível na URL: [http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG\\_14/RDG14\\_Gavazzi.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_14/RDG14_Gavazzi.pdf). Acesso em 29.09.2010, às 08h10.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSOM, P. **Ethnography: principles in practice**. London: Tavistock, 1983.

LATERMAN, Ilana e ATHIAS, Renato M. **Temas e Problemas na Construção de Currículo Intercultural na Educação Escolar Indígena no Rio Negro**. In IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2-4 setembro 2008, Florianópolis (v.1/04/10). (digitalizado)

LECOMPTE, Margaret D. SCHENSUL, Jean J. **Designing & Conducting Ethnographic Research: an Introduction**. 2ª ed., AltaMiraPress, 2010.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al Desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (orgs.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MARÍN, José. Dimensão histórica da perspectiva intercultural, educação, estado e sociedade. Disponível na URL: [http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso\\_trabalhosII/palestras/Marin.pdf](http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso_trabalhosII/palestras/Marin.pdf). Acesso em 29.09.2010, às 16h49.

MATO, Daniel (coord). **Educación Superior, Colaboración Intercultural y Desarrollo Sostenible/Buen Vivir**. Experiencias en América Latina. Caracas: UNESCO-IESALC, 2009

\_\_\_\_\_. **Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina**. Normas, Políticas y Prácticas. Caracas: IESALC-UNESCO, 2012

\_\_\_\_\_. **Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina**. Procesos de construcción. Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: IESALC-UNESCO, 2009

MATTOS, Carmen Lúcia G.; Castro, Paula A. **Etnografia e Educação: Conceitos e usos**. (Orgs). Campina Grande, EDUEPB, 2011.

MELO, S. C. **Inclusão em Educação: um estudo sobre as percepções de professores da rede Estadual de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro sobre práticas pedagógicas de inclusão a partir de um caso de autismo**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

MINDLIN, Betty. Referenciais para a Formação de Professores Indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade. In **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 148-153, fev. 2003. Disponível na URL: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1164/1063>. Acesso em 29/09/2010, às 08h20.

MONTE, Nieta L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, nº 111, dezembro/2000. URL: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a01.pdf>. Acesso em 29.09.2010, às 08h14.

NASCIMENTO, Adir Casaro. Currículo, interculturalidade e educação indígena guarani/kaiowá. URL: <http://www.google.com.br/#q=Interculturalidade+e+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+ind%C3%ADgenas&hl=pt-BR&biw=1280&bih=578&ei=eh2jTP3gCMP78AaD6fzDCQ&start=10&sa=N&fp=b5795d582281b2b0>. Acesso em 29.09.2010, 08h33.

NASCIMENTO, Adir Casaro. **Educação escolar indígena: em busca de um conceito de educação diferenciada**. Tese de Doutorado em Educação - UNESP/Marília/SP. 2000

NISHIMOTO, Miriam Mity e PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Educação intercultural e inclusão digital: perspectivas de formação de professores na modalidade a distância. URL: <http://www.rededesaberes.org/3seminario/anais/textos/ARTIGOS%20PDF/>



[artigo%20GT%208B-01%20-%20Miriam%20Mity%20Nishimoto%20E%20Jacira%20Helena%20do%20Valle.pdf](#) Acesso em 29/09/2010, às 08h25.

OLIVEIRA FILHO, J. P. (Org.). **A Viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 1999.

PELTO, P. J.; PELTO, G. H. **Anthropological Research: The Structure of Inquiry**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, Dez. 2005. URL: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso: 10.06.2015.

POLIANOV, B. **Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos**. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/viewFile/4621/3243>. Acesso em 18/06/2015.

SANTIAGO, M.C; AKKARI, A; MARQUES, L. P. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades**. Petrópolis, RJ: EditoraVozes, 2013.

SANTIAGO, M. C; CANEN, A. **Les approches interculturelles dans l'éducation au Brésil. Revue Internationale d'Éducation de Sèvres**, n° 63, France, 2013.

SANTOS, Mônica Pereira dos et alii. **Relatório de Pesquisa: Resignificando a Formação de Professores para uma Educação Inclusiva**. Mimeo. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em [http://www.lapeade.com.br/publicacoes/pesquisas/relatorio\\_final\\_04-07.pdf](http://www.lapeade.com.br/publicacoes/pesquisas/relatorio_final_04-07.pdf) Acesso: 12/07/2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório Final de Pesquisa: Inclusão/Exclusão na Formação Inicial de Docentes de Universidades Públicas: Brasil, Cabo Verde, Córdoba e Sevilha**. Mimeo. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.lapeade.com.br/publicacoes/pesquisas/Relatorio\\_final\\_09\\_04\\_10.pdf](http://www.lapeade.com.br/publicacoes/pesquisas/Relatorio_final_09_04_10.pdf) Acesso: 12/07/2016.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)**. Editora CRV: Curitiba: 2013.

SCARAMUZZA, Genivaldo Frois. **Olhar o outro e ser olhado: educação e Interculturalidade em questão**. URL: <http://www.partes.com.br/educacao/olharoutro.asp>. Acesso em 29.09.2010, às 08h34.

TASSINARI, Antonella Maria I. **Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras da educação**. In: LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Marina Kawal Leal (Orgs.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001. p. 44-70.

THIOLLENT Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS**. Fortaleza: 2013, s/e (digitalizado).

UFRJ/LAPEADE. **Rede internacional de Inclusão em Educação – culturas, políticas e práticas de inclusão/exclusão em educação**. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro, s/e, 2014.

URQUIZA, Antonio. H. A. et al. **O desafio da interculturalidade na formação de professores indígenas. Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 44-60, jan./jun. 2010. URL:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/viewFile/12741/8124>.  
28/09/2010, 20h00.

Acesso:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO –  
PPGE  
LABORATÓRIO DE PESQUISA, ESTUDOS E APOIO À  
PARTICIPAÇÃO  
E À DIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO - LAPEADE



## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

1. **Título do Protocolo do Estudo: OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – OIIIPe** - Formação de educadores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em contextos internacionais de ensino superior

2. **Convite**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Formação de educadores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em contextos internacionais de ensino superior*. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda porque o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3. **O que é o projeto?**

Este é um projeto que fundará o Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica, composto por várias universidades no Brasil e no exterior. A importância deste observatório está em que ele se propõe a investigar as culturas, políticas e práticas de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica nas universidades participantes. Na UFRJ, em particular, nossa pretensão é investigar processos de inclusão das pessoas com deficiência, dos indígenas, dos negros, das mulheres, das classes sociais, da diversidade sexual e de gênero, de jovens e adultos, de idosos e de religiosidade em nossa universidade.

4. **Qual o objetivo do estudo?**

Nosso objetivo é observar, filmar e entrevistar dois âmbitos da UFRJ: O órgão máximo de deliberação sobre as políticas internas das universidades (O CONSUNI) e as aulas de graduação das áreas fundamentais da educação, a saber: Psicologia, Filosofia, Sociologia e História.

5. **Por que você foi escolhido(a)?**

A escolha se deve ao fato de que você faz parte/trabalha em um destes âmbitos da UFRJ (ou nos dois). Sua participação é voluntária, conforme o seu desejo.

6. **Eu tenho que participar?**

Você é quem decide se gostaria de participar ou não desta pesquisa. Caso você decida participar, você pode, a qualquer momento, recusar-se a participar de alguma atividade ou

mesmo desistir de participar, sem precisar qualquer justificativa e sem ter qualquer tipo de penalidade por isso.

**7. Se eu decidir participar, terei algum custo ou receberei alguma quantia?**

Não, se decidir participar da pesquisa, você não terá nenhum custo e também não receberá nenhuma vantagem financeira por isso.

**8. O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?**

Você só precisará agir naturalmente, como você está acostumada/o a agir durante o exercício de suas funções como representante no CONSUNI ou como professor/a.

**9. O que é exigido de mim nesse estudo além da prática da rotina?**

Só o desejo de participar da pesquisa.

**10. Existe algum risco em participar do estudo?**

Toda pesquisa com seres humanos inclui alguns riscos, umas mais, outras menos. No caso desta, prevemos riscos mínimos, como, por exemplo, alguma sensação inicial de desconforto ou inibição. Entretanto, é importante salientar que você participará da mesma somente se quiser e poderá deixar de participar a qualquer momento, se assim desejarem.

**11. Quais são os possíveis benefícios de participar?**

Como benefício, prevemos que esta pode ser uma grande oportunidade para que você e os pesquisadores, juntos, possamos refletir sobre nossas práticas e questões de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em nosso dia a dia, o que pode ter um impacto de formação continuada.

**12. O que acontece quando o estudo termina?**

Quando o estudo terminar, os resultados vão compor o ACERVO de pesquisas do LaPEADE - UFRJ ficando disponíveis para consulta com as pesquisadoras, por um período de 05 anos, e após esse tempo serão destruídos.

**13. Minha participação neste será mantida em sigilo?**

Sim. Seus dados serão mantidos em sigilo pelas pesquisadoras. E as informações que você fornecer serão usadas apenas para fins acadêmicos e científicos, sendo alterado seu nome, para que não haja sua identificação.

**14. Informações adicionais**

Caso tenha alguma dúvida antes, durante ou após sua participação na pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH-UFRJ, nos seguintes contatos:

**Pesquisadoras Responsáveis: Mônica Pereira dos Santos e Sandra Cordeiro de Melo**

**Telefone Mônica: 981 362 400**

**Telefone Sandra: 988 451 049**

**E-mail Mônica: [monicapes@gmail.com](mailto:monicapes@gmail.com)**

**E-mail Sandra: [sandracmello@gmail.com](mailto:sandracmello@gmail.com)**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ**

**Telefone: (21) 3938-5167**

**E-mail: [cep.cfch@gmail.com](mailto:cep.cfch@gmail.com)**

Obrigado por ler estas informações. Se desejar participar deste estudo, basta assinar e devolver ao pesquisador. Você também receberá uma via deste documento, que deverá guardá-la para seu próprio registro.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento posso solicitar novas informações. Sei que minha participação é voluntária e que por isso eu posso modificar a decisão de participar se assim o desejar. Portanto, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dado a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Mônica Pereira dos Santos

\_\_\_\_\_  
Sandra Cordeiro de Melo

## ANEXO II – TERMO DE USO DE IMAGEM/SOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
LABORATÓRIO DE PESQUISA, ESTUDOS E APOIO À PARTICIPAÇÃO  
E À DIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO - LAPEADE



### Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado **FORMAÇÃO DE EDUCADORES: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR**, sob responsabilidade das Professoras Dra. Mônica Pereira dos Santos e Dra. Sandra Cordeiro de Melo vinculadas ao Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação da Faculdade de Educação da UFRJ.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos relacionados à pesquisa em questão.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade das pesquisadoras responsáveis.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com as pesquisadoras responsáveis pela pesquisa e a outra, comigo.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Mônica Pereira dos Santos

\_\_\_\_\_  
Sandra Cordeiro de Melo

**Pesquisadoras Responsáveis: Mônica Pereira dos Santos e Sandra Cordeiro de Melo**

Telefone Mônica: 981 362 400

Telefone Sandra: 988 541 049

E-mail Mônica: [monicapes@gmail.com](mailto:monicapes@gmail.com)

E-mail Sandra: [sandrasmello@gmail.com](mailto:sandrasmello@gmail.com)

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ**

Telefone: (21) 3938-5167

E-mail: [cep.cfch@gmail.com](mailto:cep.cfch@gmail.com)